



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA – UEPB
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E AGRÁRIAS – CCHA
DEPARTAMENTO DE LETRAS E HUMANIDADES – DLH
CURSO: LICENCIATURA PLENA EM LETRAS**

**A QUESTÃO DA DUPLA IDENTIDADE NO CONTO “PASSEIO
NOTURNO” DE RUBEM FONSECA**

SAMARA SIMONE DA SILVA

**Catolé do Rocha – PB
2016**

SAMARA SIMONE DA SILVA

**A QUESTÃO DA DUPLA IDENTIDADE NO CONTO “PASSEIO
NOTURNO” DE RUBEM FONSECA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Letras e Humanidades da Universidade Estadual da Paraíba, como um dos requisitos para a obtenção do grau de Licenciatura Plena em Letras.

Orientador: Prof. Me. Fábio Pereira Figueirêdo

**Catolé do Rocha – PB
2016**

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

S586q Silva, Samara Simone da.

A questão da dupla identidade no conto "Passeio Noturno" de Rubem Fonseca [manuscrito] / Samara Simone da Silva. - 2016. 21 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Humanas e Agrárias, 2016.

"Orientação: Prof. Me. Fábio Pereira Figueirêdo, Departamento de Letras e Humanidades".

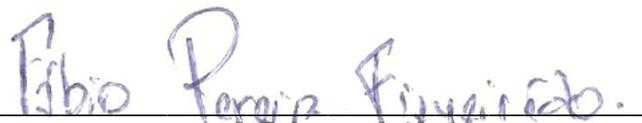
1. Literatura. 2. Conto. 3. Psicanálise. I. Título.

21. ed. CDD 150.195

SAMARA SIMONE DA SILVA

**A QUESTÃO DA DUPLA IDENTIDADE NO CONTO “PASSEIO
NOTURNO” DE RUBEM FONSECA**

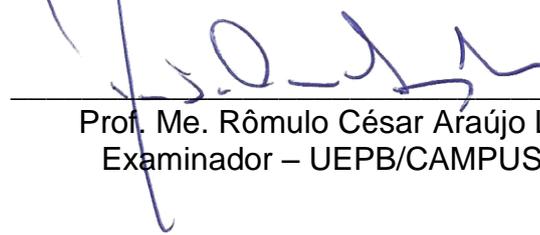
Aprovado em: 24 de maio de 2016



Prof. Me. Fábio Pereira Figueiredo
Orientador – UEPB/CAMPUS IV



Profa. Ma. Marta Lúcia Nunes
Examinadora – UEPB/CAMPUS IV



Prof. Me. Rômulo César Araújo Lima
Examinador – UEPB/CAMPUS IV

**Catolé do Rocha
2016**

Dedico este trabalho primeiramente ao Deus supremo que ao meu lado está. A minha mãe que sempre contribuiu para minha passagem pela Universidade; e em especial ao mestre Fábio Figueirêdo que acreditou em minha capacidade de seguir adiante.

AGRADECIMENTOS

Acima de tudo a Deus pois nunca me abandonou nos momentos difíceis, e por ter permitido que chegasse até aqui. Obrigada Senhor.

A minha mãe que hoje sorri orgulhosa, ou chora emocionada. Ela que sempre me incentivou na jornada, mostrando que esse caminho deveria ser seguido sem medo, independente dos obstáculos. Obrigada pelo sonho que realizei neste dia em que me torno uma profissional da área de educação. Tomara Deus que eu possa transmitir no exercício da profissão. Divido convosco os méritos dessa conquista, porque ela é tão sua quanto minha.

Aos mestres, obrigada pela vontade e pelo prazer de ensinar obrigada pela vontade e pelo prazer de ensinar, por terem nos dado as chaves que abriram portas de um mundo desconhecido, porém fascinante, por ensinar-nos desde o mais simples conceito ao mais complexo fenômeno, com a mesma paciência quantas vezes fossem necessárias; por guiar-nos quando desorientados. Obrigada por todo o tempo a nós despendido, pela tolerância, por muitas vezes, literalmente guiar as nossas mãos; pela insistência em ensinar, quando, por vezes pensamos em desistir. Seguirei seus exemplos de mestres que demonstraram seu amor a profissão.

E, por fim, tão importante quanto os demais já citados, ao secretário do Curso de Letras, Francisco Bezerra Neto, que participou dessa árdua jornada, que, mesmo sem perceber, me incentivou e colaborou para que a cada dia meu objetivo estivesse mais próximo. A você que acreditou em minha capacidade e sempre torceu pelo meu sucesso, o meu mais sincero agradecimento.

RESUMO

O presente trabalho de TCC tem como objetivo principal analisar as características psicológicas apresentadas pelo personagem central do conto “Passeio Noturno (parte I e II), como também, explicitar a grave denúncia social feita por Rubem Fonseca nesse conto. O arcabouço teórico que utilizaremos nessa pesquisa ancora-se principalmente no campo psicanalítico que já há muito tempo vem se prestando a ferramenta crítica do campo literário se tornando uma efetiva contribuição nos estudos críticos em literatura. Os principais autores utilizados por nós nessa tarefa são, no campo psicanalítico, Sigmund Freud e Jacques Lacan e na crítica Literária Alfredo Bosi e Anatol Rosenfeld, dentre outros. O Conto Passeio Noturno é um dos mais conhecidos e premiados da vasta obra do autor brasileiro e já se elenca como um clássico da literatura nacional.

Palavras-Chave: Literatura; Conto; Psicanálise.

ABSTRACT

This present work of graduate course has as principal objective analyses the psychological characters of central person of "Passeio Noturno" (Parte I e II), and them, explicitate the great social critico Rubem Fonseca in this work. The theories that we utilizes in these research how psichanalists and literary theories. The principals are Sigmund Freud and Jacques Lacan and literary criticismo representes by Alfredo Bosi and Anatol Rosenfeld. "Passeio Noturno" is one of the most importante production of brazilian literature.

Palavras-Chave: Literature; Tale; Psichoanalysis.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	08
1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	11
1.1 A questão do duplo na psicanálise e na literatura	11
2 VIDA, OBRA E PERSPECTIVAS: uma análise biobibliográfica	14
2.1 Algumas notas biográficas	14
2.2 Análise do conto “Passeio noturno”	14
CONSIDERAÇÕES FINAIS	19
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	20

INTRODUÇÃO

O presente trabalho de conclusão de Curso revela alguns traços da nossa trajetória na Faculdade, nesse sentido, podemos afirmar que o TCC (Trabalho de Conclusão de Curso) pode refletir uma parcela da nossa trajetória na Instituição de Ensino Superior que nos outorga o Grau de Licenciatura.

Ao escolhermos uma determinada linha temática, uma distinta área de concentração em detrimento de uma outra, revelamos um pouco do nosso perfil, bem como, deixamo-nos identificar com “uma” ou “outra” disciplina ofertada.

No breve período em que tive a satisfação de conviver com os meus colegas no Curso de Licenciatura Plena em Letras do Campus IV da UEPB, experimentei desde as primeiras aulas uma grande atração pelas aulas de Literatura, especialmente as aulas que tratavam dos assuntos relacionados aos textos literários.

Um dos autores apresentados a mim no decorrer dessas disciplinas que me chamou muita atenção, foi o escritor Rubem Fonseca. Sem sombra de dúvidas a atualidade dos temas apresentados por esse autor nas suas obras me causaram grande impacto à época, e, sem sombra de dúvidas estão presentes no meu espírito até o presente momento, no ato inaugural da escrita desse trabalho monográfico.

A contraposição estética entre “violência” e “lirismo” funcionou para mim como um instrumento de sedução e chamamento para o texto. As narrativas rápidas e complexas, cheias de violência e erotismo, e, com uma dinâmica que remete ao espaço cinematográfico lembra-nos os melhores textos da narrativa “noir” de autores como Raymond Chandler, ou ainda, de um seu contemporâneo brasileiro Luiz Alfredo Garcia-Roza. Rubem Fonseca é “clássico” e “pop” ao mesmo tempo, condição considerada como “genial” por Ítalo Calvino no seu estudo “Por Que Ler os Clássicos?”

Além da violência explícita do conto, outro aspecto que me chamou a atenção foi o da denúncia contundente da sociedade capitalista “pós-moderna” calcada quase que exclusivamente no consumo exacerbado de mercadorias e na prática do individualismo mais repugnante e obsequioso.

O crítico Alfredo Bosi atenta que:

A sociedade de consumo é a um só tempo, sofisticada e bárbara. Imagens do caos e da agonia de valores que a tecnocracia produz num país de Terceiro Mundo é a narrativa brutalista de Rubem Fonseca que arranca sua fala direta e indiretamente das experiências da burguesia carioca (BOSI, 1997, p.17)

De alguma maneira, parte da crítica subestima o lado político e social das obras de Rubem Fonseca em detrimento apenas de um perfil marcadamente escatológico, niilista e desesperançado da obra do autor mineiro, evidenciando apenas os aspectos “violentos” dos textos, e, não enxergando os seus reflexos de crítica social, de acordo com a Professora Vera Figueirêdo:

A ficção de Fonseca alimenta-se, assim, dos impasses vividos pelo homem contemporâneo, espelha o paradoxo de um tempo que se nutre da desconstrução das utopias que sustentavam os sonhos de transformação do mundo. O relativismo axiológico, entretanto, é, de certa forma, remédio e veneno: levado as últimas consequências para desestabilizar as certezas que serviram aos ideais totalitários, pode estar em contrapartida, a indiferença que abre espaço para o consumo conformista contra o qual o texto do autor se volta (FIGUEIRÊDO, 200, p.29)

No conto “Passeio Noturno” por nós aqui estudado o que se evidencia é a figura do sujeito contemporâneo totalmente alienado dos seus valores e das suas relações, perdido num mundo mediado apenas pelo dinheiro e pelo consumo, e, marcado por um universo familiar despido de qualquer tipo de afetividade. O esgarçamento social e familiar remete ao interior em frangalhos do próprio sujeito, conforme podemos exemplificar com a cena de abertura do conto Passeio Noturno I:

- Cheguei em casa carregando a pasta de papéis, relatórios, estudos, pesquisas, propostas, contratos. Minha mulher, jogando paciência na cama, um copo de uísque na mesa de cabeceira (...) Os sons da casa: minha filha no quarto dela treinando imitação de voz, a música quadrifônica do quarto do meu filho (FONSECA, 1989, p. 61)

Aqui percebemos claramente o vazio familiar existente. O sujeito depara-se com a família cujos membros estão cada um a sua maneira perdidos em suas próprias futilidades.

Na segunda parte do conto essa crítica a sociedade contemporânea se amplia do âmbito familiar para o espectro social, e, a personagem “Ângela”, que, fortuitamente encontra com o nosso “Serial Killer” num sinal de trânsito,

aparentemente somente se preocupa com o emblema social aqui representado pelo possante automóvel da marca “jaguar” em determinado trecho do conto ala diz cinicamente: “*Você não é lá essas grandes coisas. O teu carro é melhor do que você*” ao que ele friamente responde: “*Um completa o Outro*”.

Percebemos então, que o conto (em seus dois níveis) não é o mero registro das ações diárias de um psicopata, mas, algo muito mais complexo como nos aponta o crítico Anatol Rosenfeld:

Nos defrontamos com seres humanos de contornos definidos e definitivos, em ampla medida transparentes, vivendo situações exemplares de um modo exemplar, exemplar também no sentido negativo. São momentos supremos, á sua maneira perfeitos, que a vida empírica, no seu fluir cinzento e cotidiano, geralmente não apresenta de um modo tão nítido e coerente. (ROSENFELD, 1981, p.45)

Sendo assim, o nosso trabalho tem como intento principal apontar para a “cisão” da personalidade do “personagem/narrador”, tomando como pressuposto teórico para tal os apontamentos do psicanalista francês Jacques Lacan e o seu conceito de “Foraclusão”, claro que, incluiremos os acontecimentos e lacunas sociais, que, como vimos propiciaram o acento necessário ao desenvolvimento de uma ação psicótica.

Dessa forma, “o motorista psicótico” de “Passeio Noturno” deixa de ser apenas um maníaco qualquer que dirige freneticamente pelas ruas e becos escuros da cidade, mas, se constitui também em emblema de uma sociedade desesperada e vazia, como aponta Bosi:

A sociedade de consumo é, a um só tempo, sofisticada e bárbara. Imagem do caos e da agonia de valores que a tecnocracia produz num país de Terceiro Mundo é a narrativa brutalista de Rubem Fonseca que arranca sua fala direta e indiretamente das experiências da burguesia carioca.

O conto “Passeio Noturno” apresentado em duas partes distintas nos revela a estrutura psicótica do personagem/narrador, revela também um mundo contemporâneo em desencanto e produz em nós leitores um despertar do entorpecimento em que nos encontramos.

1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

1.1 A questão do duplo na Psicanálise e na Literatura

Há muito tempo que se tematiza acerca das relações entre Psicanálise e Literatura, como se os dois campos do conhecimento estivessem indissociavelmente ligados. O próprio Freud teria admitido desde os seus primeiros escritos que recebera enorme influência da literatura na sua obra, basta lembrar que o principal mito que funda a psicanálise é o mito de “Édipo-Rei” tragédia escrita por Sófocles em meados do Séc. V a.c. e que fornecerá a estrutura necessária para o desenvolvimento do famoso “Complexo de Édipo” na psicologia moderna.

Vale ainda salientar que Sigmund Freud foi um ávido leitor de William Shakespeare considerado por ele como o primeiro “psicólogo” do Ocidente, pois, nas suas obras, segundo o próprio Freud, Shakespeare já investiga os mais profundos desígnios da alma humana. Na fala de Freud ao receber o prestigioso Prêmio Goethe de melhor ensaio literário em 1930 na cidade de Frankfurt, Freud declara: “Eu não descobri o inconsciente, os escritores e filósofos que vieram antes de mim já o haviam feito, o que inventei foi um método para investiga-lo.”

O Psicanalista Marco Antônio Coutinho Jorge, nos lembra:

Em 1930, Freud recebe da Cidade de Frankfurt o cobiçado Prêmio Goethe de Literatura pelo conjunto de sua obra. Seu brevíssimo artigo de 1916, intitulado “Sobre a Transitoriedade”, é unanimemente considerado um ensaio poético. E os textos de Lacan são atualmente cada vez mais estudados nos departamentos de literatura nas universidades. (JORGE, M.A.C., 2005, p.11)

Freud recebeu o Prêmio Goethe com um misto de vaidade e desapontamento, pois o referido prêmio destinado a textos “literários” afastava mais ainda a ambição do pesquisador de que a psicanálise fosse finalmente reconhecida como “ciência” num sentido mais positivista do termo. Até os dias atuais, alguns, ainda insistem que a prática psicanalítica não seria, no melhor sentido do termo uma modalidade científica, para esses críticos, a prática psicanalítica guardaria estreitas relações com o campo do misticismo e das artes de uma maneira geral.

Atualmente, muitos são os artigos e ensaios que versam sobre as íntimas relações entre Psicanálise e Literatura; no Brasil, talvez, a mais famosa publicação seja “A Psicanálise dos Contos de Fadas” do psicanalista austríaco Bruno Bettelheim, no entanto, desde os idos de 1920 psicanalistas do mundo inteiro já publicavam textos que versavam sobre essa temática, sendo um dos mais famosos estudos: “O DUPLO - Um Estudo Psicanalítico” do psicólogo vienense Otto Rank, um dos mais diletos e prestigiados discípulos de Freud. Nesse alentado estudo Rank analisa diversos personagens da vasta tradição ocidental, como também autores que trataram desses temas em suas obras, tais como: Heinz Ewers, Musset, e principalmente, E.T.A. Hoffman, escritor que, para Rank, melhor traduz esse tema:

Hoffman é o escritor clássico do duplo, que é um dos motivos mais populares da literatura romântica. Quase nenhuma das suas numerosas obras está totalmente livre de alusões a esse tema, e muitas das suas obras significativas são dominadas por ele (RANK, 2013, p.19)

No caso do “personagem narrador” do conto “Passeio Noturno” de Rubem Fonseca, temos a descrição (através da construção do “personagem”) de um típico caso (no dizer de Jacques Lacan) de “forclusão”, que seria uma quase que completa negação da “realidade” e da “lei” que permita uma mínima convivência social. Nesses contos o “personagem/narrador” (nunca nomeado por nome próprio) sente as suas potenciais vítimas apenas e unicamente como “objeto” de satisfação dos seus mais sórdidos desejos, conforme podemos perceber no seguinte trecho:

Cheguei numa rua mal iluminada, cheia de árvores escuras, o lugar ideal. Homem ou mulher? Realmente não fazia grande diferença, mas não aparecia ninguém em condições, comecei a ficar tenso, isso sempre acontecia, eu até gostava, o alívio era maior. (FONSECA, 2004, p. 19)

Jacques Lacan, o mais representativo estudioso das psicoses na área psicanalítica nos ensina que as duas principais características da estrutura psicótica são: 1ª) A divisão da personalidade, que ele intitula de “clivagem”, ou seja, uma acentuada divisão do “eu”, na literatura muito bem representada na narrativa de “O Médico e o Monstro”, e, 2ª) Na negação total da realidade, ou seja, quando o indivíduo toma o “delírio” como uma realidade muito particular e começa a atuar nessa perspectiva.

O “personagem/narrador” de *Passeio Noturno* possui portanto as duas características mais marcantes de um psicopata, pois, se por um lado exerce o papel de zeloso executivo e responsável “pai de família”, todas as noites alivia as suas tensões assassinando desconhecidos sem a menor culpa, e voltando para o aconchego do lar da forma mais corriqueira e banal possível, como se nada de extraordinário tivesse acontecido: “A família estava vendo televisão. Deu a sua voltinha, agora está mais calmo? perguntou minha mulher, deitada no sofá, olhando fixamente o vídeo. Vou dormir, boa noite para todos, respondi, amanhã vou ter um dia terrível na companhia”.

O psicanalista Marco Antônio Coutinho Jorge problematiza o conceito de “realidade” lembrando que esta tem sido uma recorrência no constructo psicanalítico, vejamos:

A realidade é constituída por uma trama “simbólico/imaginária”, feita portanto, de palavras e de imagens, ao passo que o real é precisamente aquilo que não pode ser representado nem por palavras, nem por imagens: ao real falta representação psíquica. É através dos impasses encontrados por Freud em suas abordagens sobre a realidade que Lacan constrói seu conceito do real. Nos dois breves, mas célebres artigos de 1924, dedicados à distinção entre neurose e psicose, Freud esbarra precisamente com essa questão: o que é afinal, a realidade? sua resposta indica que não há uma realidade material, absoluta, comum a todos os sujeitos, mas sim uma realidade psíquica singular.

Nesse aspecto, de certa maneira, deriva do equilíbrio psíquico uma relação mais coesa com a realidade, uma falta mais acentuada na construção do carácter pode levar a um “furo” no real, no dizer de Lacan, temos:

A “foraclusão” (*verwerfung*) psicótica é um não radical dado á “lei”, nome-do-pai” de modo a não permitir a simbolização do “real” sob a forma de furo. A “foraclusão” é um não que não tem um “sim” correlativo a ele. O “não” do recalque é secundário, ao passo que o “não” da foraclusão é primário, ou seja, “a fuga do real” na neurose é secundária e na psicose é primária, o que, aliás, constitui a sua gravidade. (LACAN *apud* JORGE, p.31)

Dessa forma, podemos dizer que o “personagem/narrador” criado por Rubem Fonseca no conto “*Passeio Noturno*” (Parte I e II) se encaixa no perfil “clássico” do psicótico, como podemos constatar nos pressupostos teóricos acima apresentados.

2 VIDA, OBRA E PERSPECTIVAS: uma análise biobibliográfica

2.1 Algumas notas biográficas

José Rubem Fonseca nasceu em Juiz de Fora em 11 de Maio de 1925. Escreveu romances, contos e ensaios, trabalhou também como roteirista de cinema. O seu estilo de escrever aponta para uma narrativa veloz e cosmopolita, recheada de violência e erotismo, podemos mesmo dizer que o autor aqui estudado chega mesmo a reinventar um estilo “noir” de escrita.

É formado em Direito, tendo exercido várias atividades antes de se dedicar inteiramente ao texto literário. Em 2000, recebeu o maior prêmio para a produção literária em língua portuguesa.

Rubem Fonseca, antes de se dedicar completamente a literatura atuou como comissário de polícia no Bairro de São Cristóvão, na Baixada Fluminense, dessa experiência colheu muito material para a sua criação literária. O autor é tido como uma pessoa simples e afável aparentando sempre estar de bom humor.

Na obra de Rubem Fonseca, constam 12 romances publicados (sendo o último de 2011) 17 coletâneas de contos (sendo o último volume lançado em 2015 intitulado “Histórias Curtas”), como também um livro de crônicas publicado em 2007 intitulado “O Romance Moreu”, me senti particularmente atraída por um conto (dividido em duas partes intitulado “Passeio Noturno” (Parte I e II), publicado em 1ª edição no ano de 1975 em uma reunião de contos intitulada “Feliz Ano Novo”.

Rubem Fonseca recebeu 12 prêmios literários importantes, e continua a escrever com regularidade. As suas maiores paixões, além da literatura, são os filmes e o convívio reservado com a sua família, assim como outro escritor seu contemporâneo, Dalton Trevisan, adora a reclusão, e poucas são as aparições públicas do mesmo, preferindo isolar-se numa ilha onde mora no litoral fluminense.

2.2 Análise do conto “Passeio noturno”

O conto Passeio Noturno retrata a vida de um típico executivo de meia-idade das grandes metrópoles brasileiras, um homem fechado em si mesmo e nos seus

interesses profissionais, que, no caso do “personagem/narrador” apresenta uma estranha especificidade: ele costuma atropelar pessoas comuns, escolhidas aleatoriamente, como forma de alívio de suas tensões diárias.

Percebemos, desde o momento inicial da leitura, que há uma cisão, uma clivagem na própria psique do personagem, (em nenhum momento identificado pelo nome, como de resto, todos os demais personagens, à exceção de” Ângela” na segunda parte do conto) uma divisão que ocorre basicamente em três níveis distintos de atuação.

1º) O zeloso profissional que se esmera nas atividades cotidianas da empresa onde trabalha, a ponto de levar algumas tarefas para casa todos os dias, pretexto para também isolar-se do convívio familiar diário, visto que, a biblioteca da casa servia também para ele como refúgio, ou ainda, como lócus onde ele esperava o momento para atacar as suas vítimas indefesas, vejamos:

- Fui para a biblioteca, o lugar da casa onde eu gostava de ficar isolado e como sempre não fiz nada. Abri o volume de pesquisa sobre a mesa, não via as letras e números, eu esperava apenas. Você não para de trabalhar, aposto que os teus sócios não trabalham nem a metade e ganham a mesma coisa, entrou a minha mulher na sala com o copo na mão, já posso mandar servir o jantar? (FONSECA, 2004, p. 19)

2º) O distante “pai de família” que muito provavelmente servia apenas como figura mantenedora da prole, como aponta o trecho a seguir: “Meu filho me pediu dinheiro quando estávamos no cafezinho, minha filha me pediu dinheiro na hora do licor. Minha mulher nada pediu, nós tínhamos conta bancária conjunta”.

3º) O psicopata assassino que vagueia pelas ruas escuras da metrópole escolhendo fortuitamente as suas vítimas por entre vielas e becos escuros e abandonados.

O tema do “Duplo” na literatura tem sido bastante discutido e se insere numa longa tradição de obras que são verdadeiros clássicos da literatura universal, tais como: Dr. Jekyll e Mr. Hyde (“O Médico e o Monstro) de Stevenson, A Metamorfose de Franz Kafka, e, O retrato de Dorian Gray, dentre outros. Nesse aspecto Rubem Fonseca se insere com destaque, no rol dos grandes textos que abordam o referido tema. Por outro lado, em Rubem Fonseca essa divisão revela também uma ácida

crítica a sociedade extremamente individualista e de consumo na qual estamos inseridos.

No conto aqui analisado, o discurso irônico do narrador leva ao questionamento de determinado modelo de instituição: A Família, pois, o impulso “pós-moderno” não é buscar uma visão total das coisas. O consumismo e a futilidade são as características mais marcantes da família apresentada no conto, características, de certo modo, impressas na sociedade contemporânea, de acordo com Alfredo Bosi no texto intitulado *Situações e formas do conto brasileiro contemporâneo*, temos:

A sociedade de consumo é, a um só tempo, sofisticada e bárbara. Imagem do caos e da agonia de valores que a tecnocracia produz num país de Terceiro Mundo e é a narrativa brutalista de Rubem Fonseca que arranca sua fala direta e indiretamente das experiências da burguesia carioca (BOSI, 1997, p.17)

O primeiro nível de fragmentação apresentado é o das relações familiares, a esposa do personagem principal é apresentada como uma mulher apática e alcoólatra. Também é irônica a referência aos filhos, que, embora adultos, vivem futilmente as suas vidas.

O autor mostra um modelo de família egoísta, na qual, cujos membros estão voltado apenas para os seus próprios interesses. Os laços familiares são frouxos e apenas pautados em interesses financeiros, posição social e bens materiais, tendo como elemento principal a questão do consumismo exagerado, um dos grandes problemas da cultura de massa contemporânea, segundo nos aponta Brito:

Com a desestruturação da família enquanto instituição, e de seus membros como indivíduos que não se comunicam efetivamente entre si, o conto expõe o sujeito pós-moderno, que se tornou isolado, fragmentado, e ao mesmo tempo massificado. Esse sujeito perdeu as suas referências enquanto sujeito.

Na 2ª parte do conto o esvaziamento das relações interpessoais talvez seja o desdobramento principal da “divisão” que experimenta o personagem narrador. A partir de um contato fortuito num sinal de trânsito o “narrador” conhece “Ângela”, e, o desenrolar dessa “amizade” leva-os a um restaurante onde travam o seguinte diálogo:

- Olha bem para o meu rosto. Vê se você consegue descobrir alguma coisa, eu disse.
 Ângela tocou de leve no meu queixo, puxando meu rosto para o raio de luz que descia do teto e me olhou intensamente.
 - Não vejo nada - disse Ângela - Teu rosto parece o retrato de alguém fazendo uma pose. (FONSECA, 2004, p.21)

Um dos traços mais marcantes da personalidade psicótica revela-se nesse momento do conto, a presença do “Outro” revela-se maçante, diz o “personagem/narrador”: “- Aquela situação, eu e ela dentro do restaurante, me aborrecia. Depois ia ser bom. Mas conversar com Ângela não significava mais nada para mim, naquele momento interlocutório”. (FONSECA, 2004, p.21)

Aqui temos, na fala do personagem central do conto, exemplificada de forma cabal a “coisificação” do sujeito, o “outro” nada mais representa para ele que um simples “objeto” de satisfação dos seus desejos mais inconfessáveis.

Stuart Hall identifica no sujeito pós-moderno muitas das características apresentadas no nosso personagem, segundo ele:

Encontramos, aqui, a figura do indivíduo isolado ou alienado, colocado contra o “pano de fundo” do exilado ou alienado, da multidão ou da metrópole anônima e impessoal. A personalidade desse sujeito pós-moderno não é estável, ela muda, se desloca, pois, as “velhas identidades” e fragmentando o indivíduo moderno.

E aí chegamos a um terceiro momento da nossa crítica: A Crítica Social, pois, é preciso ressaltar que toda a crueldade de que se reveste a narrativa, ou o modo irônico como o conto se constrói, tem por objetivo expor uma denúncia, estabelecendo a discordância do autor em relação a essa massificação e ao embrutecimento presente em todas as classes sociais, inclusive nas mais privilegiadas.

Os contos de Rubem Fonseca, de uma maneira geral, evidenciam a realidade social de maneira múltipla, focalizando especialmente os problemas e a vida atribulada dos grandes centros urbanos, como nos lembra Afrânio Coutinho:

O erotismo e a pornografia que ele expõe não são sua invenção, pertencem a vida que o cerca e a todos nós. A violência, a criminalidade, o abuso, o menor abandonado e induzido ao crime, a permissividade, a libertinagem, não são criações suas, mas estão aí, na rua, nas praias, nos edifícios de apartamentos, nas favelas. Estão nas deficiências inexistência do ensino, na indigência que inclui cerca de 70% de uma população abandonada a sua mísera sorte (COUTINHO, 1979, p.225)

O autor, através o seu estilo seco e conciso elabora tanto a realidade quanto o interior do indivíduo, a realidade estilizada relaciona-se diretamente com a psicologia confusa dos personagens, mimetizando, dessa maneira o próprio esvaziamento e desumanização da sociedade pós-moderna.

É importante ressaltar que toda a crueldade de que se reveste a narrativa ou ainda, o modo irônico como o conto se constrói, tem por objetivo expor uma denúncia, estabelecendo a discordância do autor em relação a essa massificação e ao embrutecimento presente em todas as classes sociais, inclusive nas mais privilegiadas. Portanto, o relacionamento do pós-moderno com a cultura de massa, não é apenas de envolvimento: é também de crítica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerarei a experiência de pesquisa para a construção do meu trabalho de conclusão de curso uma oportunidade de voltar ao texto de Rubem Fonseca, autor que, de diversas maneiras me acompanhou na travessia acadêmica e na vida.

Do ponto de vista crítico, vale ressaltar, que foi esse retorno ao texto que me possibilitou voltar à dimensão social da obra de Rubem Fonseca, tirando-a do lugar comum e apontando para uma dimensão plural polifônica que enriquece ainda mais a sua fortuna crítica.

Passeio Noturno, conforme observamos, retrata a sociedade urbana que se tornou niilista, perdendo seus valores, inclusive o valor da vida humana. É igualmente, um reflexo das famílias burguesas que se tornaram egoístas, esvaziando-se do sentido de existirem como famílias, tornando o relacionamento entre seus membros algo mecânico e comercial. Com a ausência de um relacionamento mais profundo dentro da família e das relações interpessoais o ser humano tornou-se alienado nas suas próprias relações.

Dessa maneira a obra de Rubem Fonseca escapa da vala comum da violência urbana e produz uma crítica social das mais lúcidas e importantes na via literária.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOSI, Alfredo. *História Concisa da Literatura Brasileira*. 44. ed. São Paulo: Ed. Cultrix, 2006.

BRITTO, Silvana Perella. **A Família Pós-Moderna no Conto Passeio Noturno (Partes I e II) de Rubem Fonseca**. Dissertação de Mestrado. Orientada pela Profª Dra. Helena Bonito Couto Pereira. Instituto Presbiteriano Mackenzie. Aprovada em 10 de Julho de 2014.

CABRAL, Luciano. **O que há de “monstruoso” em “Passeio Noturno” e “O Psicopata Americano”?** - Uma análise do medo artístico em Rubem Fonseca e Bret Easton Ellis. Artigo publicado na Revista Lítera de Pós-Graduação da UERJ, Vol.27. Maio de 2010.

COUTINHO, Afrânio. **O Erotismo na Literatura (O Caso Rubem Fonseca)**. Rio de Janeiro: Ed. Cátedra, 1979.

FIGUEIRÊDO, Vera Follain. *Os Crimes do Texto*. Belo Horizonte: EDUFMG, 2003.

FOGAL, Alex Alves e ARAÚJO, Barbosa Del Rio. **A Lírica do Ódio em Rubem Fonseca**. In: Revista Eletrônica RECORTE. Mestrado em Letras: Linguagem, Cultura e Discurso. UNINCOR. Vol.11, nº 01 (janeiro-junho de 2014).

FREUD, Sigmund. **O Mal Estar na Civilização**. Ed. Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud. Vol. XXI. Tradução de Eudoro Augusto de Souza. Rio de Janeiro: Ed. Imago, 1974.

FONSECA, Rubem. **Feliz Ano Novo**. 2ªed. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

_____. **Passeio Noturno**. In: **64 Contos de Rubem Fonseca**. São Paulo. Companhia das Letras. 2004.

_____. **Contos Reunidos.** Org. Bóris Schnaiderman. 2ª reimpressão. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.

HALL, Stuart. **A Identidade Cultural na Pós-Modernidade.** 7ªed Rio de Janeiro: DPeA Editora, 2002.

JORGE, Marco A. Coutinho e FERREIRA, Nadiá P. Lacan. **O Grande Freudiano.** 4ª reimpressão. Rio de Janeiro: Ed. Zahar, 2005.

RANK, Otto. **O Duplo: Um Estudo Psicanalítico.** Porto Alegre: Ed. Dublinense, 2013.

ROSENFELD, Anatol. Literatura e Personagem. In: CANDIDO, Antônio et alli. **A Personagem de Ficção,** São Paulo:Perspectiva, 1981.